



ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA E DA PESCA
COMPANHIA INTEGRADA DE DESENVOLVIMENTO AGRÍCOLA DE SANTA CATARINA

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO DEDSA – Nº 001 - 2019 (Vol. 3)

Transformando dados em informação

Coordenação Estadual de Vigilância Epidemiológica
Departamento Estadual de Defesa Sanitária Animal

ASSUNTO: ANÁLISE DAS NOTIFICAÇÕES DE SÍNDROMES DO SIVCONT

PERÍODO: ANO DE 2018 (JAN-DEZ)

Equipe de Elaboração:

**Renata Gonçalves Martins Meditsch – Méd. Vet. Responsável pela Coordenação Estadual
de Vigilância Epidemiológica – DEDSA**

Leonardo Pacheco – Auxiliar Administrativo - DEDSA

Ariana Ferreira – Estagiária - DEDSA

E-mail: epidemiologia@cidasc.sc.gov.br

Florianópolis, 10/04/2019



INTRODUÇÃO

O presente Boletim tem o objetivo de apresentar o perfil dos atendimentos a suspeitas das síndromes contempladas no SIVCONT aos envolvidos na coleta e registro de dados enviados periodicamente à Central, resultantes das ações desenvolvidas pelos médicos veterinários das Unidades Veterinárias Locais e Departamentos Regionais da CIDASC.

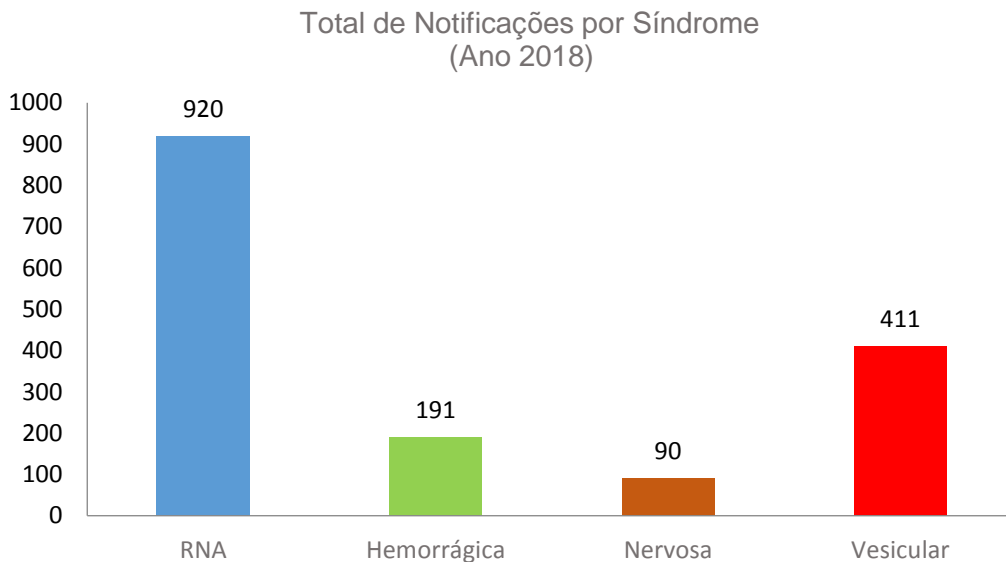
O SIVCONT é o informe semanal do Sistema Continental de Vigilância do Panaftosa - Centro Panamericano de Febre Aftosa/OMS em que são registradas as notificações recebidas e atendidas pelo Serviço Veterinário Oficial das suspeitas de síndrome nervosa (NE), síndrome vesicular (VE), síndrome hemorrágica dos suínos (HE) e síndrome respiratória e nervosa das aves (RNA).

As notificações recebidas e atendidas pelo SVO representam o esforço de atenção veterinária do Estado, demandado pela vigilância passiva, que tem como principal objeto a **detecção precoce** de doenças alvo das síndromes envolvidas. São elas, a febre aftosa e estomatite vesicular (síndrome vesicular), a influenza aviária e a Doença de Newcastle (síndrome RNA), a raiva e scrapie (síndrome nervosa) e a peste suína clássica (síndrome hemorrágica dos suínos).

A partir dos resultados destas análises, espera-se dar subsídio aos profissionais envolvidos do SVO, gestores dos programas sanitários e demais gestores regionais para uma permanente avaliação das informações, associando-as à realidade e características locais. Neste sentido, é importante observar aspectos como: áreas ou regiões em que há ausência de notificações (o que pode indicar uma baixa sensibilidade do sistema de vigilância); ausência de notificação em áreas endêmicas; alterações de padrão na ocorrência e distribuição das doenças e/ou suspeitas; tempo decorrido entre a notificação e o atendimento às suspeitas e entre o provável início e a notificação; entre outros, a fim de identificar estratégias de gestão das atividades de vigilância e de educação sanitária para sensibilizar e otimizar a captação de dados junto às possíveis fontes de informação nos municípios.

1. Total de notificações atendidas de RNA, HE, NE e VE.

No ano de 2018 o SVO atendeu **1612** notificações, as quais estão distribuídas no gráfico abaixo, de acordo com a síndrome envolvida.



Os atendimentos de síndrome RNA se destacam em relação às demais síndromes, principalmente devido ao “gatilho” do programa nacional de sanidade avícola que estabelece para a vigilância de IA e DN a mortalidade acima de 10% em aves de corte como ponto de corte para a notificação ao SVO.

Para a síndrome hemorrágica dos suínos, a grande maioria das notificações está relacionada à legislação do programa nacional, que também estabelece um ponto de corte para o atendimento pelo SVO, considerando a mortalidade nas diferentes faixas etárias dos suínos, como estratégia para a vigilância de PSC.

Para as síndromes nervosa e vesicular, geralmente, os atendimentos estão relacionados à sintomatologia clínica dos animais, sendo este o principal motivo da notificação.

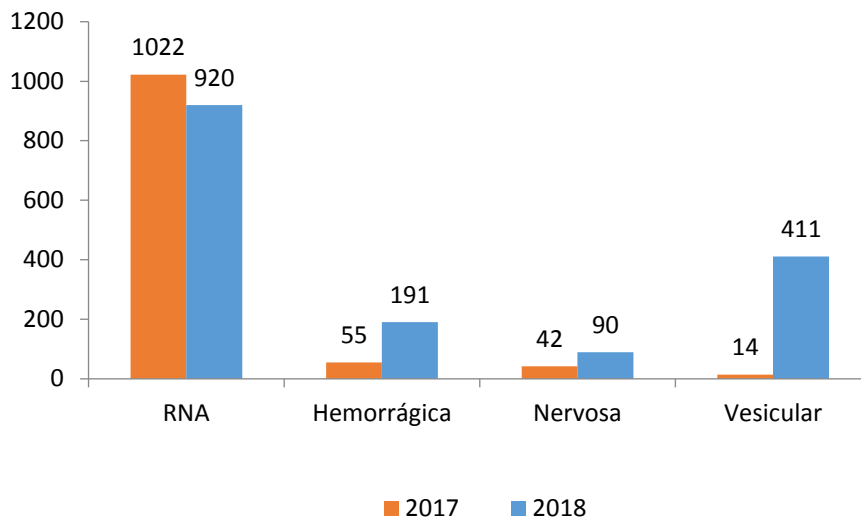
Os detalhes dos atendimentos de cada síndrome serão apresentados ao longo deste Boletim.

1.1. Análise comparativa das notificações com o ano de 2017

Em comparação ao ano anterior, que teve o total de 1133 notificações, as notificações do ano de 2018 tiveram um incremento de 42,3%, sendo que a maior parcela de contribuição deste aumento atribuiu-se à síndrome vesicular, relacionada ao atendimento de suspeitas em suínos, conforme será visto mais adiante.

A seguir, o gráfico comparativo das notificações por síndromes nos dois anos.

Total de Notificações por Síndrome
(2017/ 2018)

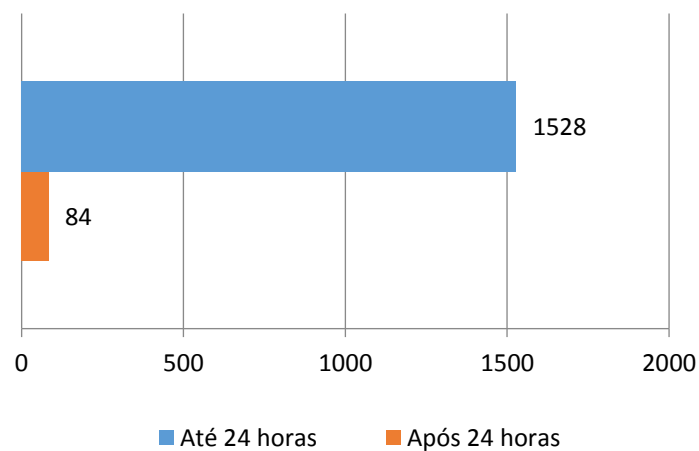


1.2. Tempo de reação total

Este é um dos principais indicadores de avaliação dos serviços veterinários oficiais, que demonstra a qualidade da atenção veterinária.

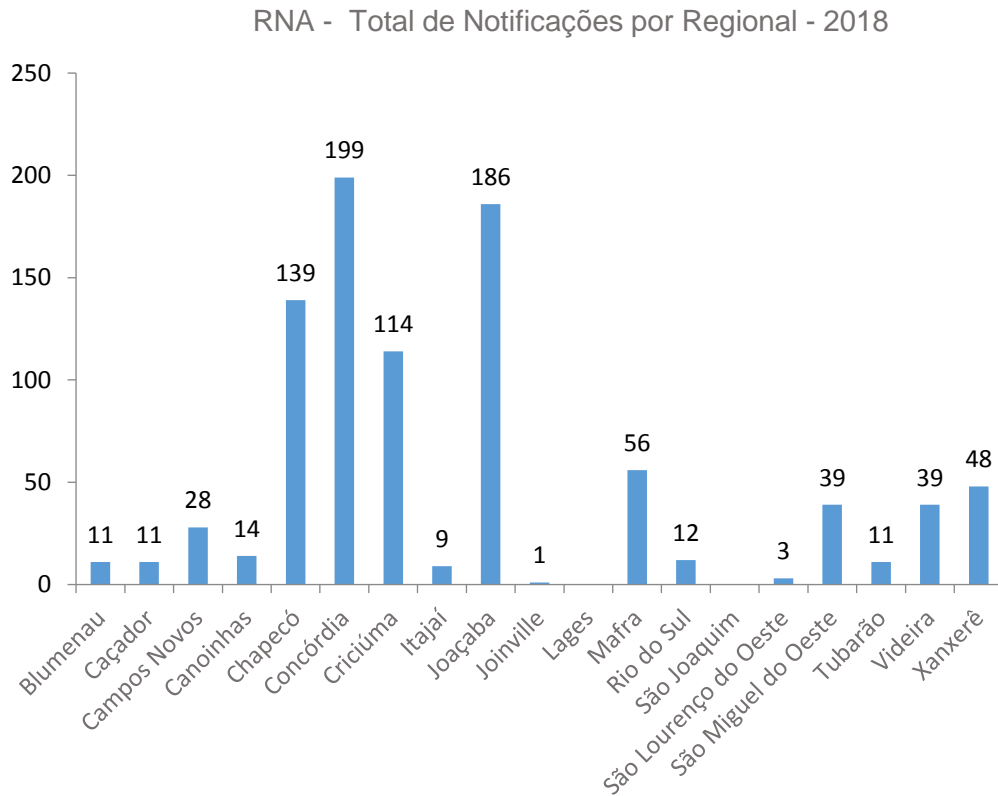
O tempo entre a notificação e a primeira visita realizada pelo SVO foi de até 24 horas em 94,8% dos atendimentos, considerando todas as síndromes envolvidas no período.

Tempo de Reação - Geral
Todas as síndromes - Ano 2018

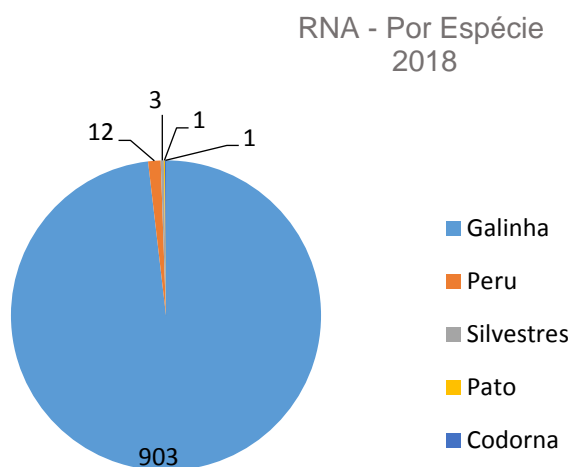


2. Perfil dos atendimentos às notificações de SÍNDROME RESPIRATÓRIA E NERVOSA DAS AVES - RNA

2.1. Por Regional

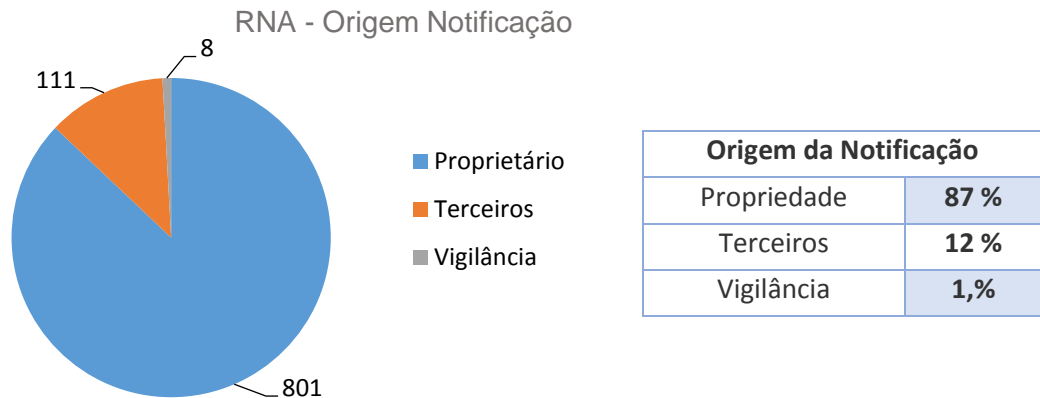


2.2. Por espécie



RNA – Por Espécie	
Galinha	98 %
Peru	1,30 %
Aves Silvestres	0,50 %
Pato	0,10 %
Codornas	0,10 %

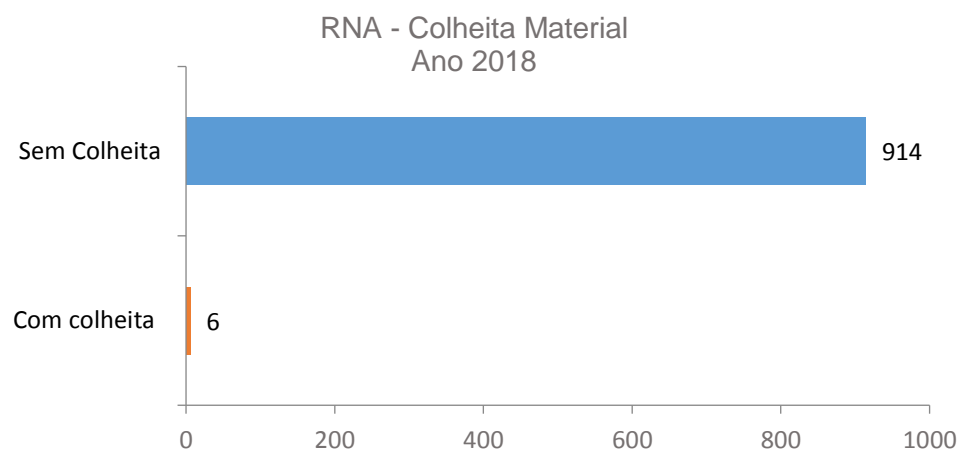
2.3. Por origem de notificação



Conforme instrutivo do Form-in, a origem “Propriedade” inclui as figuras do produtor, proprietário ou médico veterinário RT que atende a granja ou pessoa que possui vínculo direto com os animais da propriedade. Esta definição se aplica à investigação de todas as síndromes.

2.4. Por colheita de material

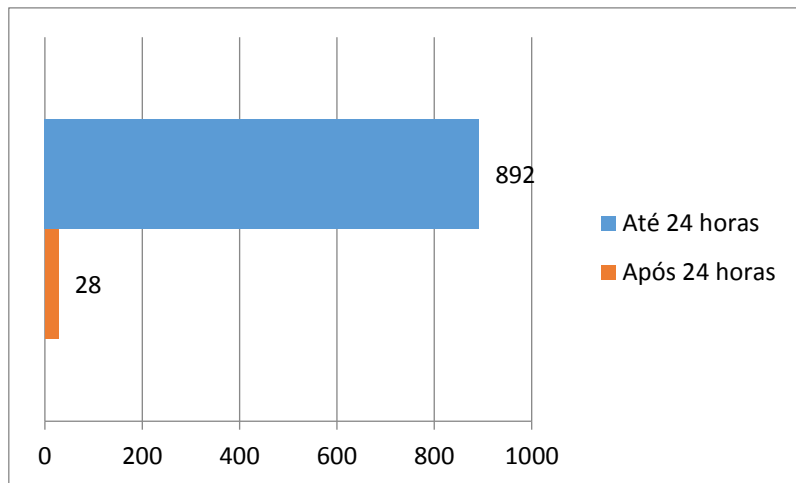
Foram considerados **casos prováveis** apenas 6 atendimentos, no período, os quais tiveram colheita de material para as doenças-alvo e envio ao LANAGRO-SP, tendo sido ao final todas descartadas para Influenza Aviária e Doença de Newcastle.



2.5. Por tempo de reação

Refere-se ao tempo decorrido entre a notificação e o atendimento pelo SVO. As notificações de RNA devem ser atendidas em até 12 horas, conforme legislação do programa.

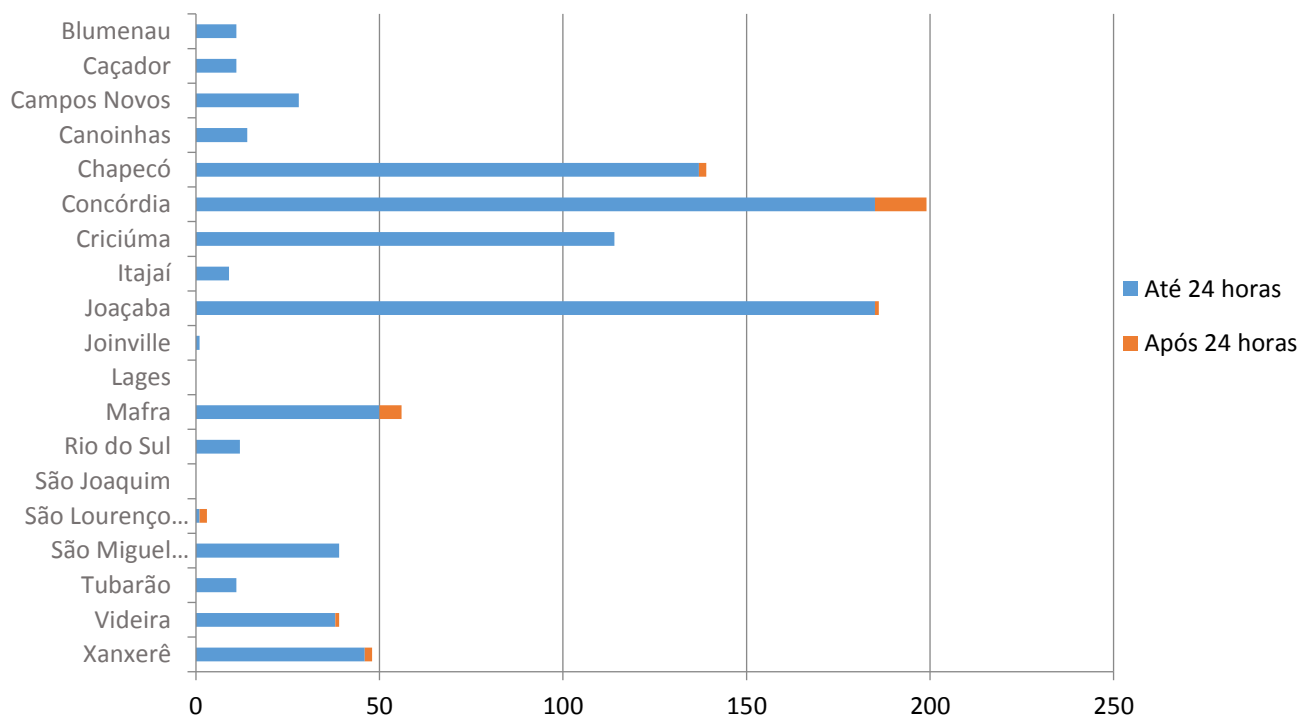
2.5.1. Geral da síndrome RNA



Tempo de Reação	
Até 24 horas	96%
Após 24 horas	4%

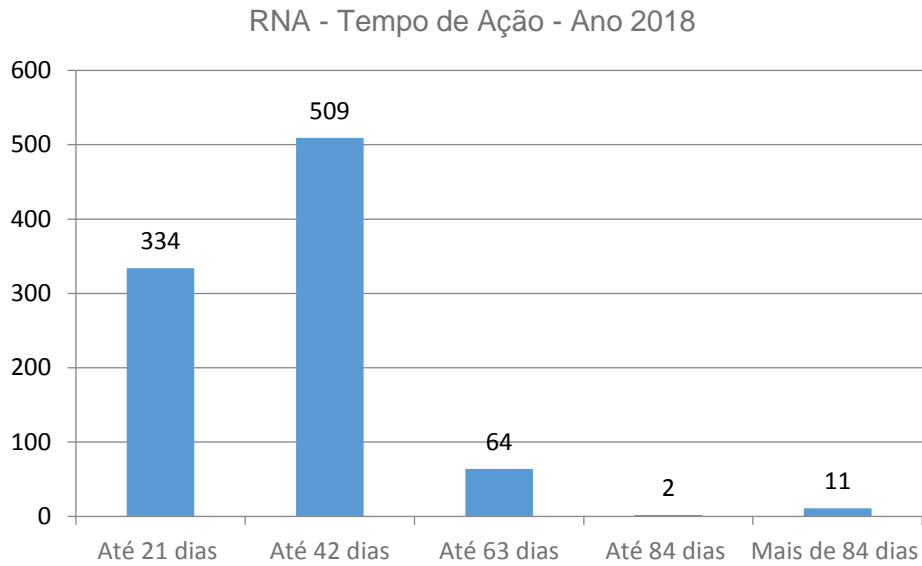
2.5.2. Por Regional da Síndrome RNA

RNA -Tempo de Reação por Regional - Ano 2018

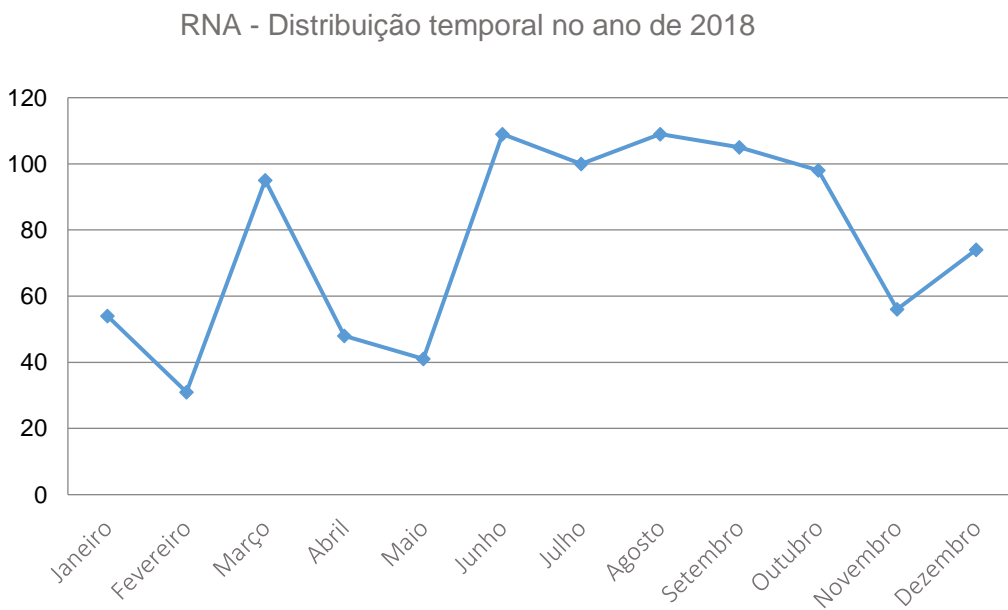


2.6. Por tempo de ação

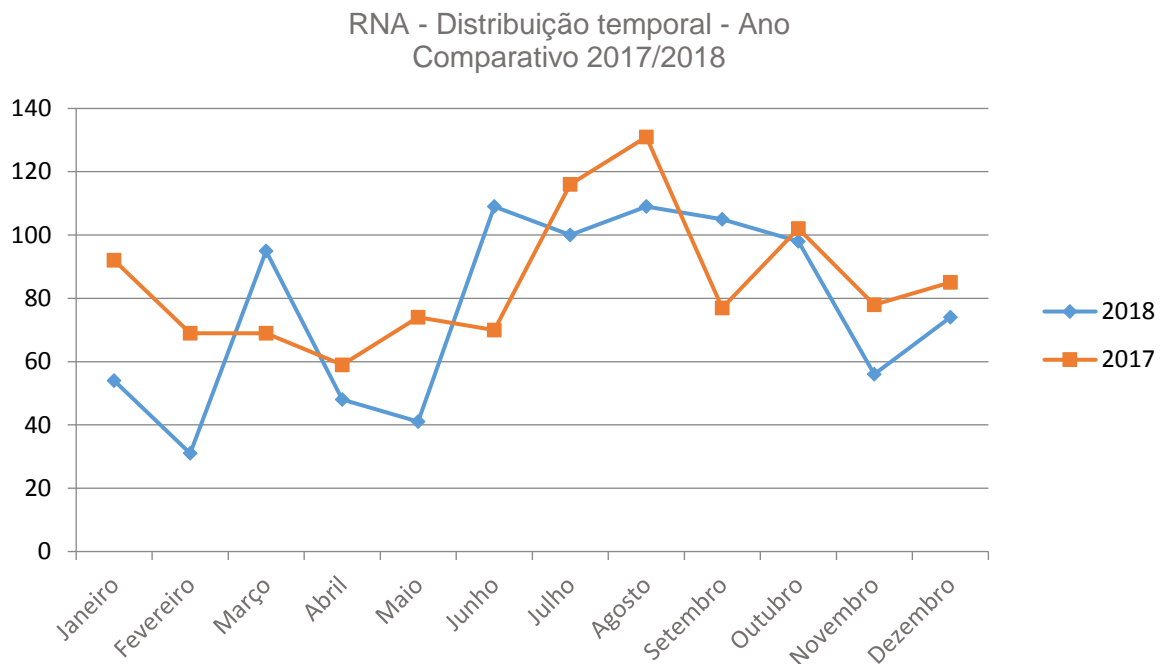
Refere-se ao tempo decorrido entre o provável início e a notificação ao SVO.



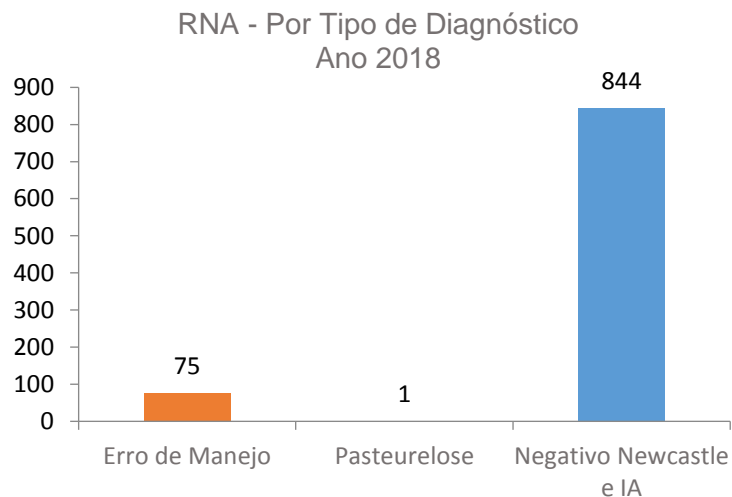
2.7. Análise temporal das notificações



2.7.1. Análise temporal comparativa com o ano de 2017



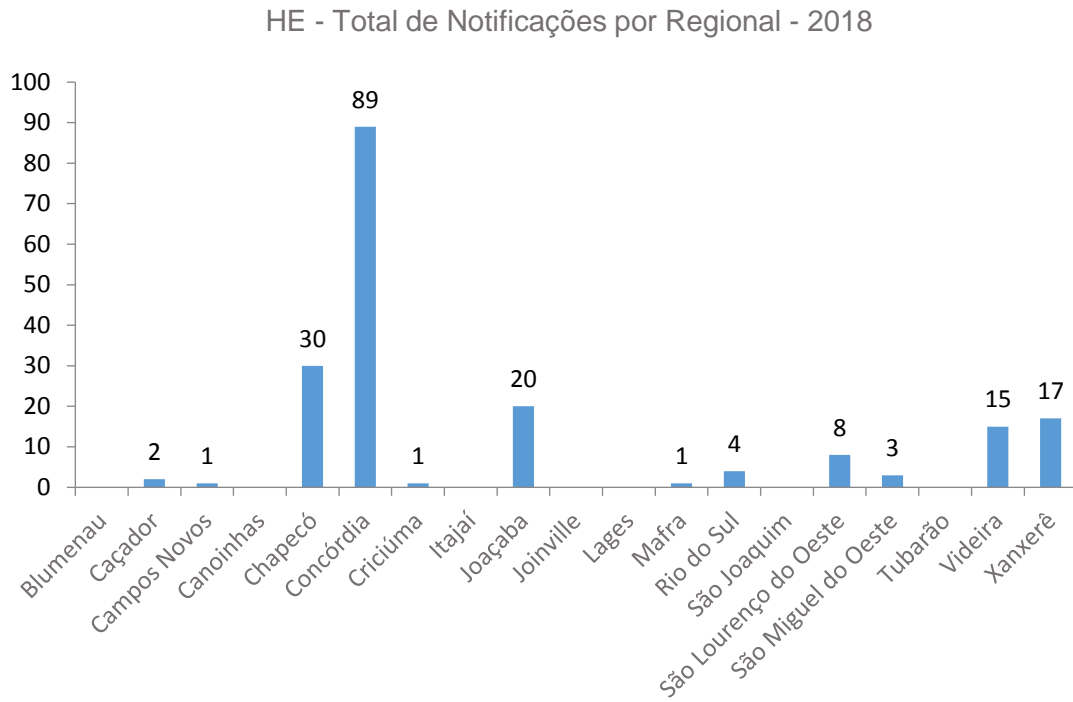
2.8. Por tipo de diagnóstico



Os resultados apresentados no Gráfico acima são os disponíveis no SivCont (Panaftosa). São enquadrados como “Negativo a IA e DN” os diagnósticos que não se caracterizam como “Mortalidade por Erro de Manejo” ou outra opção disponível no sistema.

3. Perfil dos atendimentos às notificações de SÍNDROME HEMORRÁGICA DOS SUÍNOS - HE

3.1 Por Regional

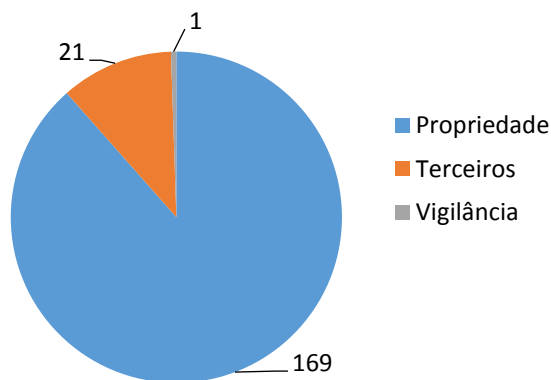


3.2. Por espécie

Todas as notificações ocorreram na espécie suína.

3.3. Por origem de notificação

HE - Origem Notificação



Origem da Notificação	
Propriedade	88,4 %
Terceiros	11 %
Vigilância	0,6 %

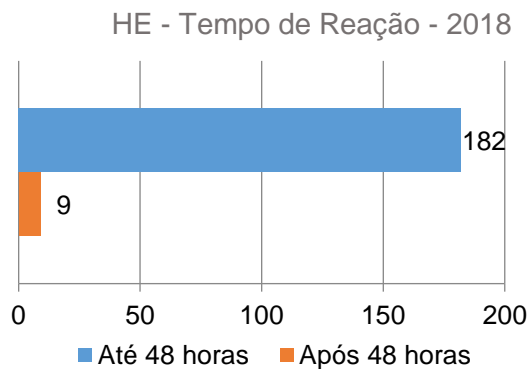
3.4. Por colheita de material

Não houve colheita de material suspeito para PSC no atendimento às notificações de síndrome HE, no período.

3.5. Por tempo de reação

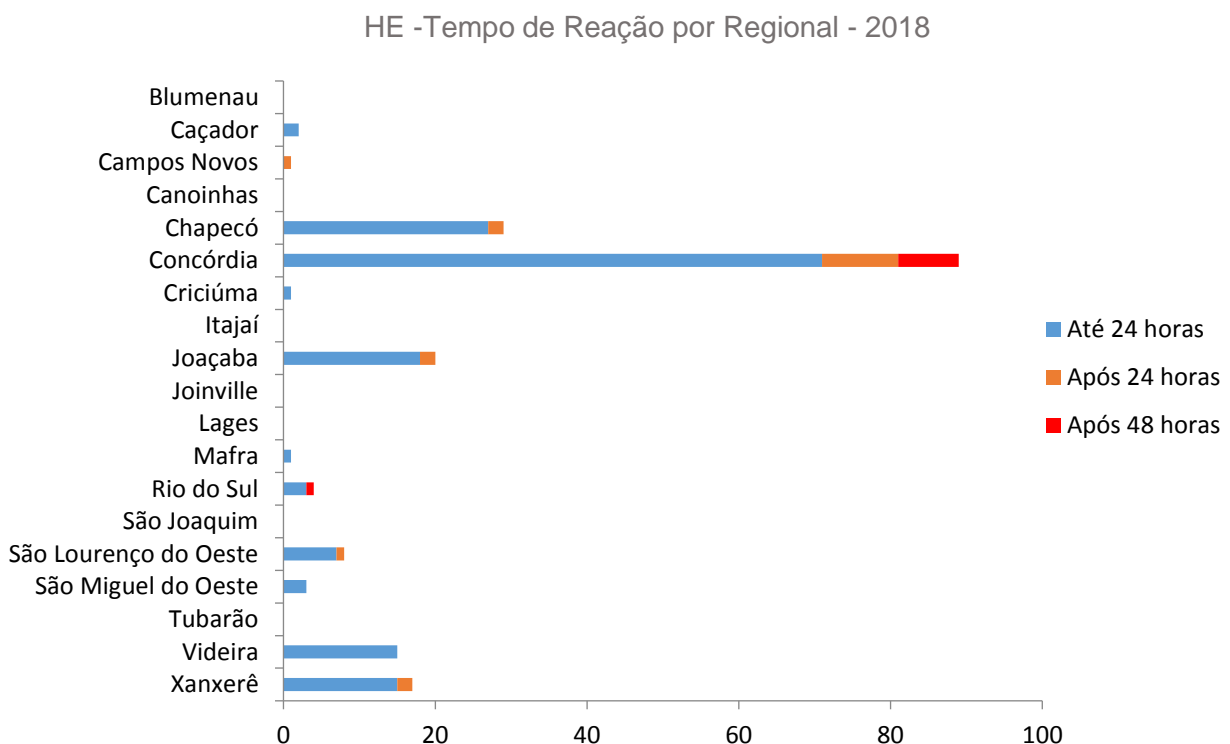
Refere-se ao tempo decorrido entre a notificação e o atendimento. Para a síndrome HE, quando a notificação for motivada pela vigilância definida pela NI 05/09 do MAPA, o atendimento deverá ser feito em até 48 horas. Já as suspeitas por sintomatologia compatível com síndrome hemorrágica dos suínos devem ser atendidas em até 12 horas.

3.5.1. Geral da Síndrome HE



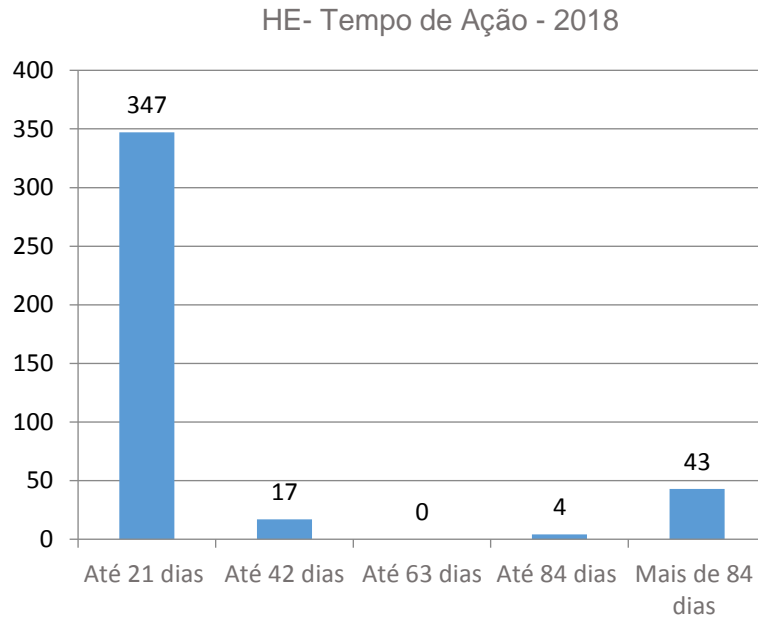
Tempo de Reação HE	
Até 48 horas	95%
Após 48 horas	5%

3.5.2. Regional por Síndrome HE



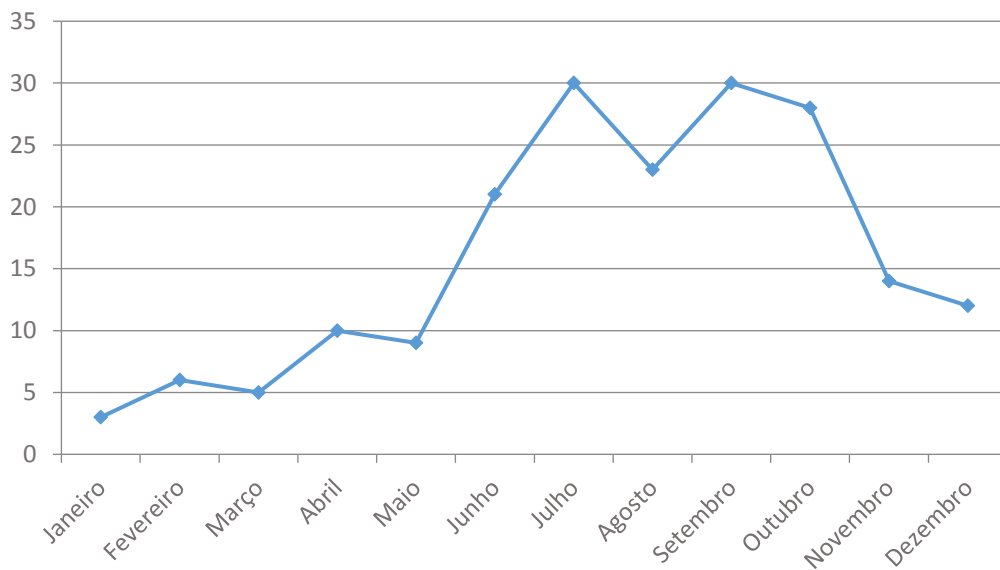
3.6. Por tempo de ação

Refere-se ao tempo decorrido entre o provável início e a notificação ao SVO.

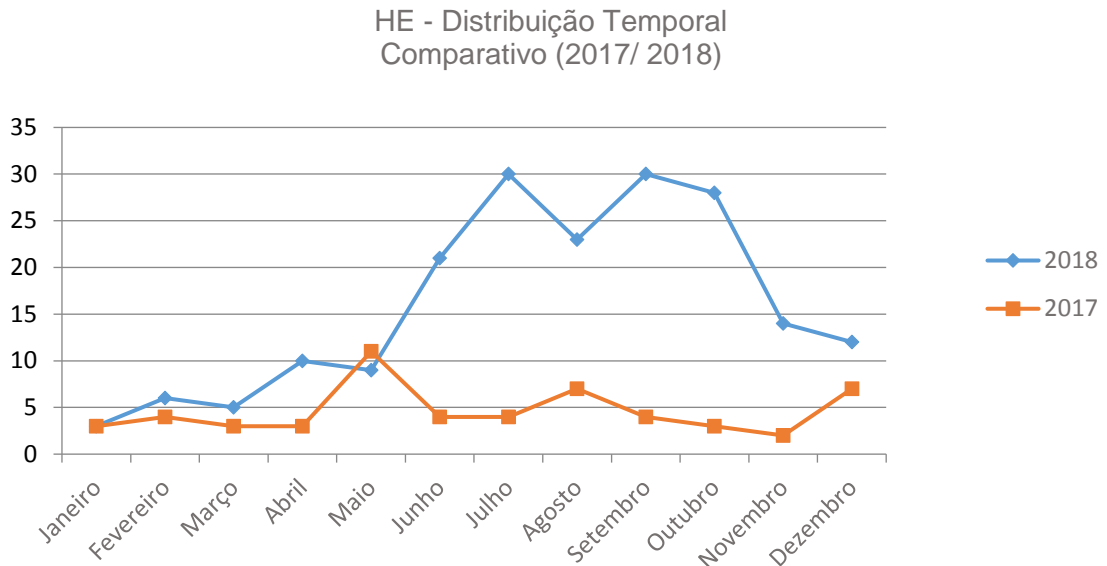


3.7. Análise temporal das notificações

HE - Distribuição Temporal - Ano 2018



3.7.1. Análise temporal comparativa com o ano de 2017

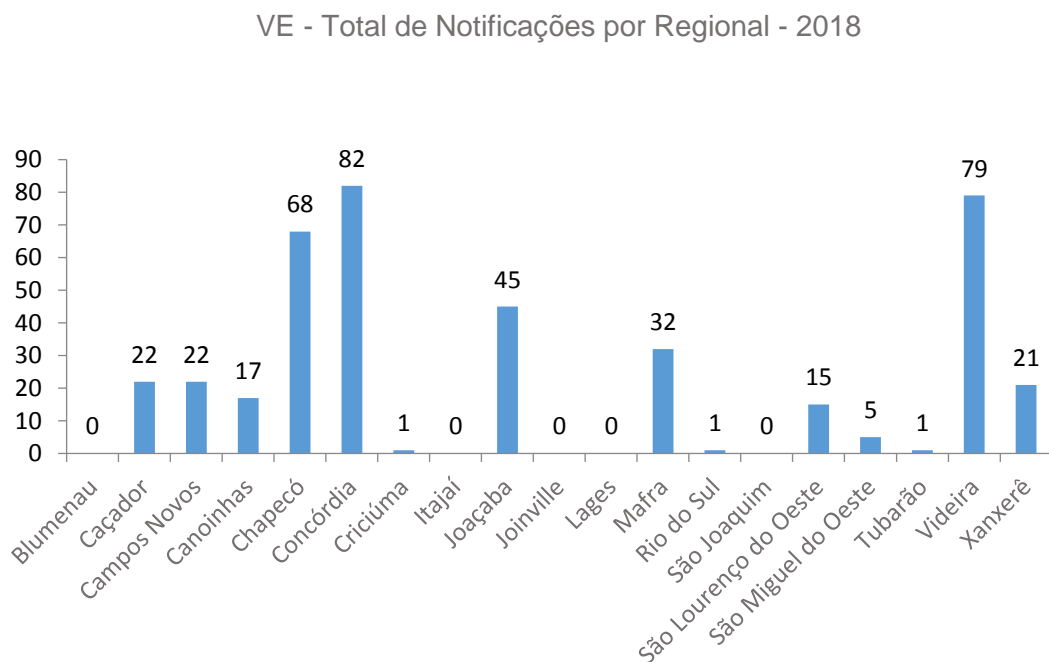


3.8. Por tipo de diagnóstico

Todas as notificações de HE foram descartadas para a doença alvo, tendo como diagnóstico final “Negativo a Peste Suína Clássica”.

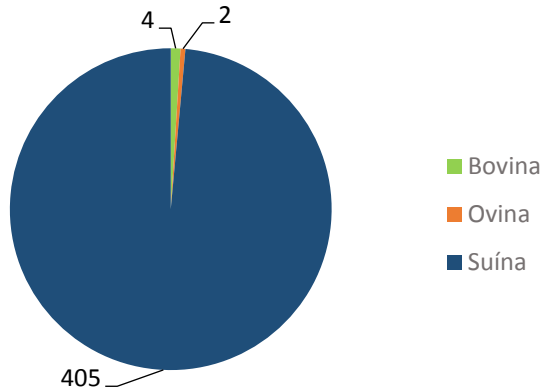
4. Perfil dos atendimentos às notificações de SÍNDROME VESICULAR - VE

4.1 Por Regional



4.2. Por espécie

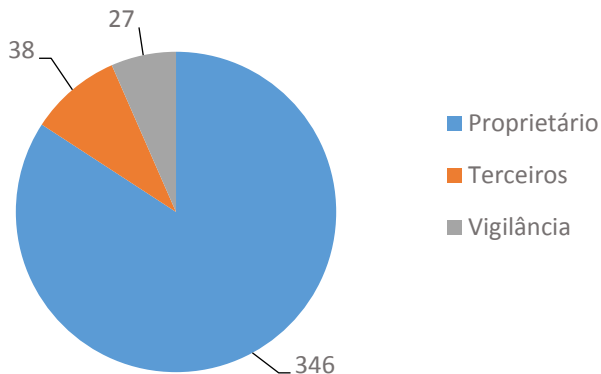
VE- Por Espécie- Ano 2018



VE – Por Espécie	
Ovino	0,48%
Bovino	0,97%
Suíno	98,55%

4.3. Por origem de notificação

VE- Origem Notificação - Ano 2018

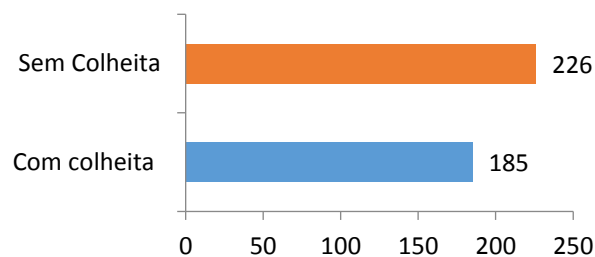


Origem Notificação	
Propriedade	84,2%
Terceiros	9,24%
Vigilância	6,56%

4.4. Por colheita de material

Todos os atendimentos de casos prováveis (185) ocorreram na espécie suína. As amostras enviadas foram testadas para Febre Aftosa, Estomatite Vesicular e Senecavírus Tipo A, no LANAGRO-MG.

VE - Por colheita de material - Ano 2018

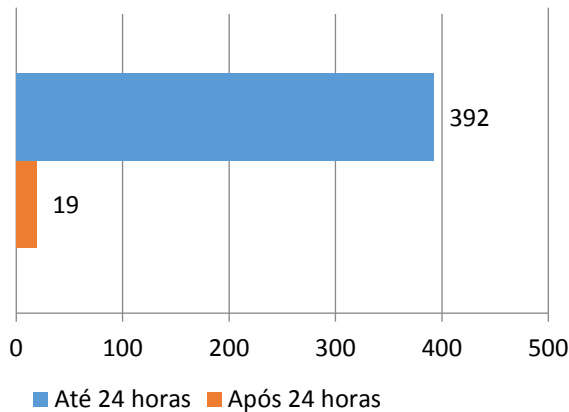


4.5. Por tempo de reação

Refere-se ao tempo decorrido entre a notificação e o atendimento pelo SVO. Os atendimentos de síndrome vesicular devem ser feitos em até 12 horas da notificação.

4.5.1. Geral por Síndrome VE

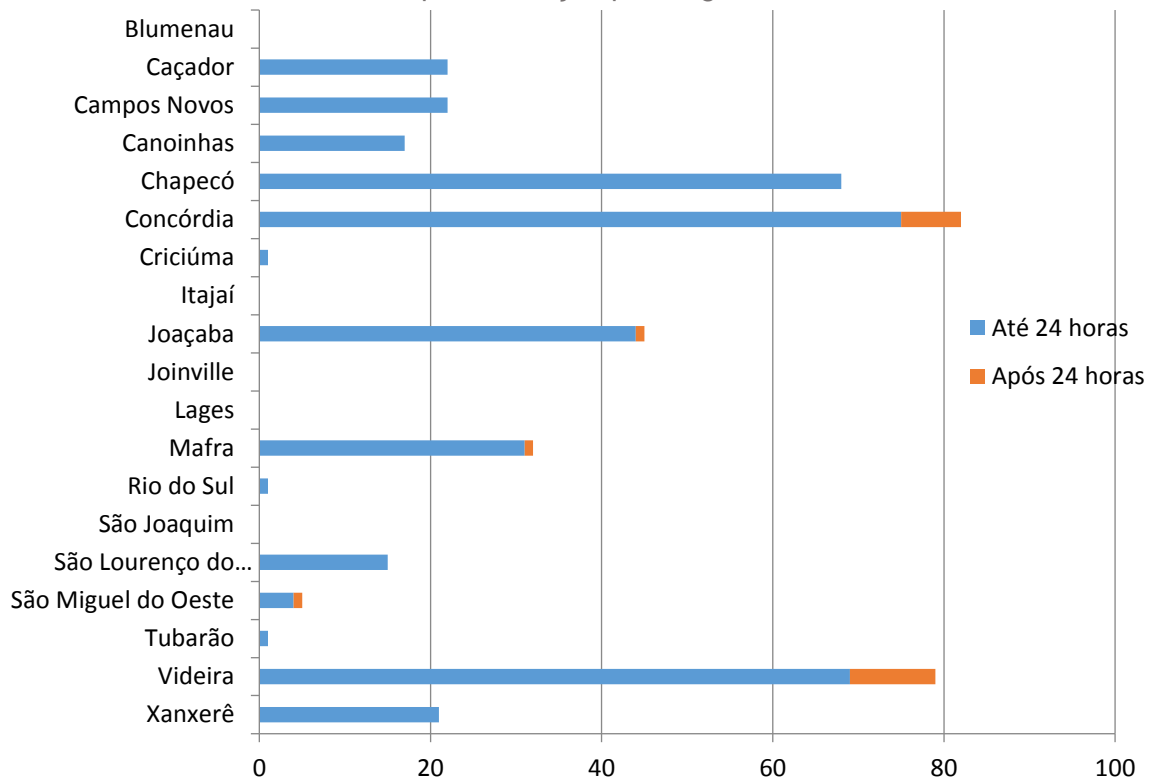
VE - Tempo de Reação - 2018



Tempo de Reação	
Até 24 horas	95%
Após 24 horas	5%

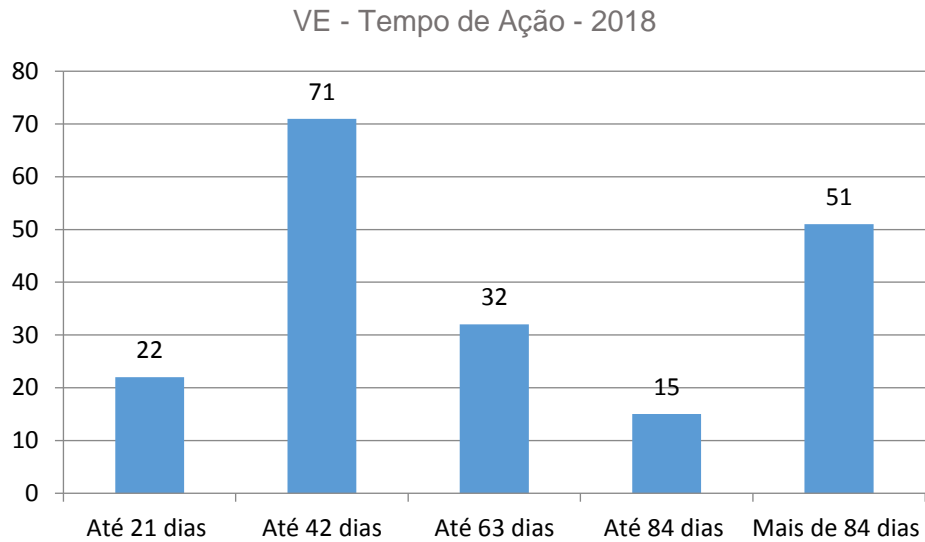
4.5.2. Regional por Síndrome VE

VE - Tempo de Reação por Regional - 2018



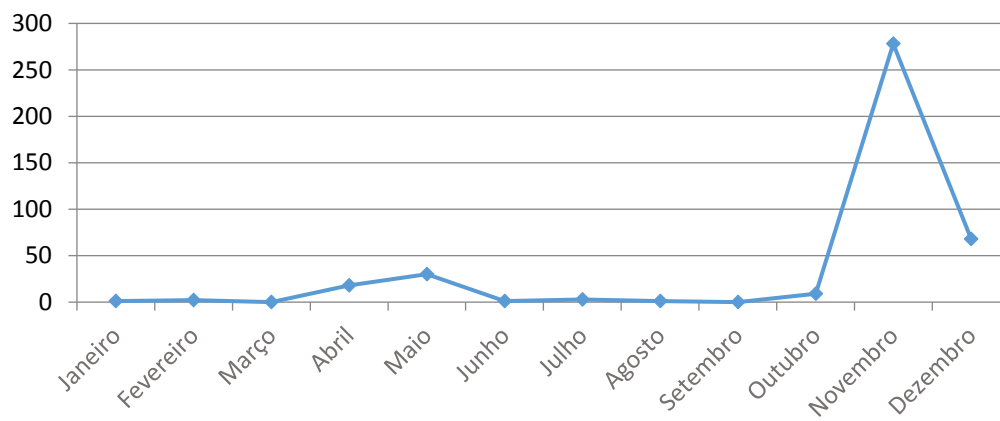
4.6. Por tempo de ação

Refere-se ao tempo decorrido entre o provável início e a notificação ao SVO.



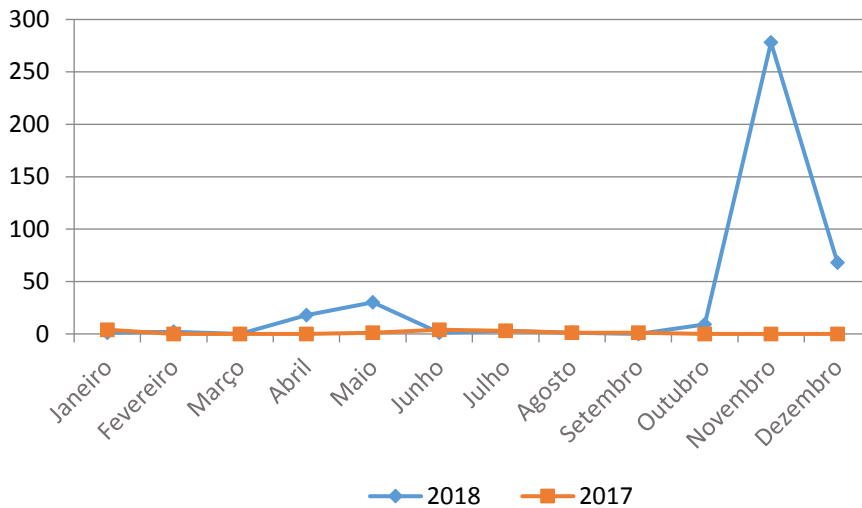
4.7. Análise temporal das notificações

VE- Distribuição Temporal - Ano 2018



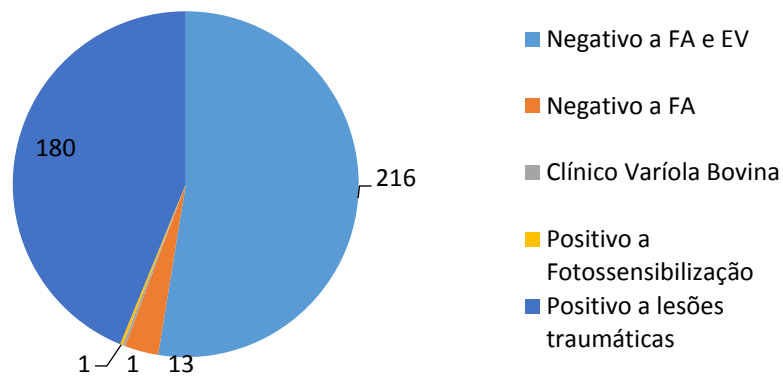
4.7.1. Análise temporal comparativa com o ano de 2017

VE - Distribuição Temporal Comparativo (2017/ 2018)



4.8. Por tipo de diagnóstico

VE - Por Tipos de Diagnóstico - 2018



4.8.1. Diagnósticos laboratoriais dos casos prováveis

Todos os resultados foram negativos para **febre aftosa**. Dos animais reagentes para EV, não houve a confirmação final de nenhum caso para **estomatite vesicular**, no período. Dos 185 atendimentos com colheita de material, em apenas 27 foi possível a colheita de vesícula ou líquido vesicular para a realização do teste de PCR.

Entre os resultados negativos a FA e EV, houve a confirmação de apenas um caso para **Senecavirus A**, detectado no teste de PCR, conforme a Tabela 1 e a definição de caso para o SVA*.

Tabela 1. Casos prováveis que resultaram reagentes/detectados SVA e negativos a FA e EV em 2018 em Santa Catarina

<i>Laudos Lanagro/MG/ Estabelecimento Investigado</i>	<i>Senecavirus A – Teste ELISA (soro)</i>	<i>Senecavirus A – Teste PCR (epit./líq.vesic.)</i>	<i>Caso Confirmado de Senecavirus A*</i>
Reagentes/ Detectados	14	1**	1
Não Reagentes/ Não Detectados	171	26	0
Total	185	27	1

* Caso suspeito de doença vesicular em suínos que tenha resultado laboratorialmente negativo para FA e EV e positivo para SVA por detecção do RNA do agente. **O estabelecimento onde foi confirmado SVA pelo PCR não obteve reação no teste de Elisa.

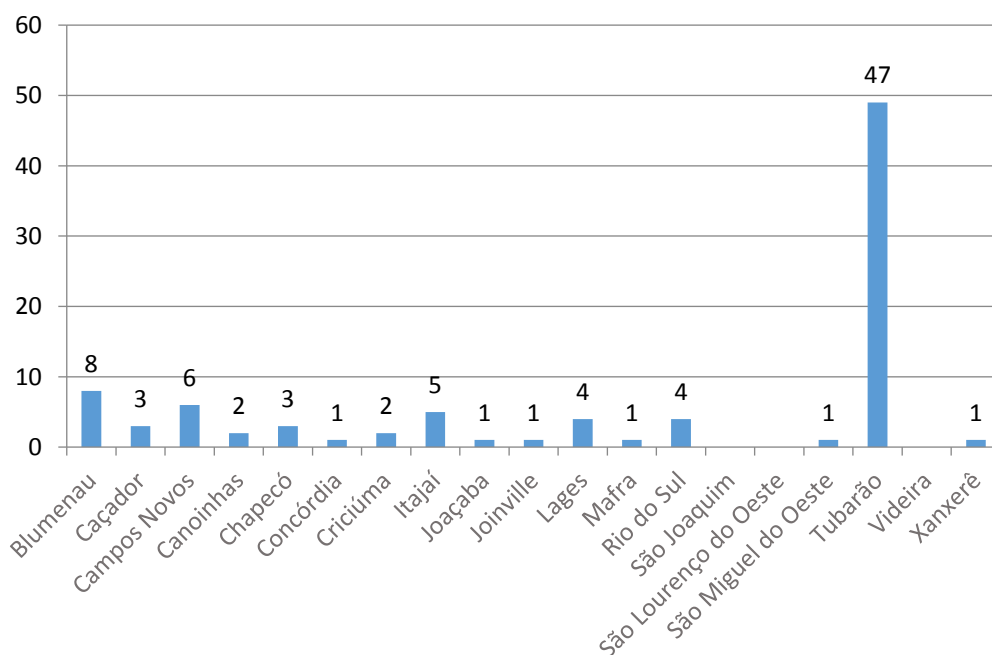
***Definição de CASO CONFIRMADO DE SENECAVIRUS A - SVA**

“Caso suspeito de doença vesicular em suínos com resultados laboratoriais negativos para as doenças FA e EV e positivo para Senecavirus A por detecção do RNA do agente”.

5. Perfil dos atendimentos às notificações de SÍNDROME NERVOSA - NE

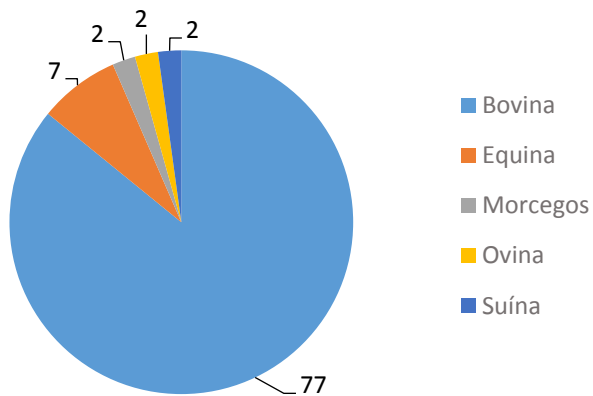
5.1. Por Regional

NE - Total de Notificações por Regional - Ano 2018



5.2. Por espécie

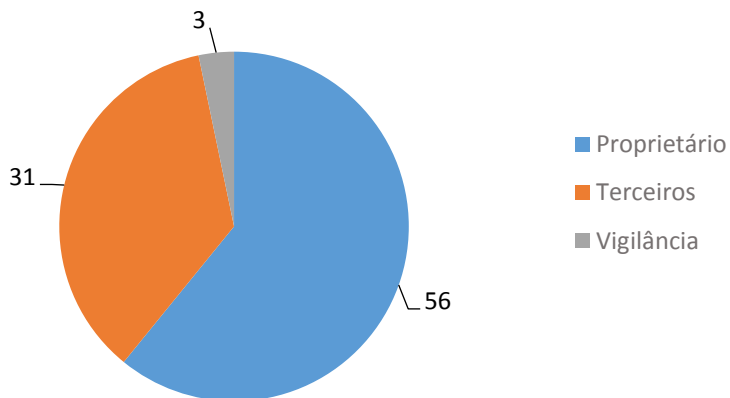
NE - Notificação por Espécie
Ano 2018



NE – Por Espécie	
Bovino	85,5%
Equino	7,9%
Ovino	2,2%
Suína	2,2%
Morcego Hem.	2,2%

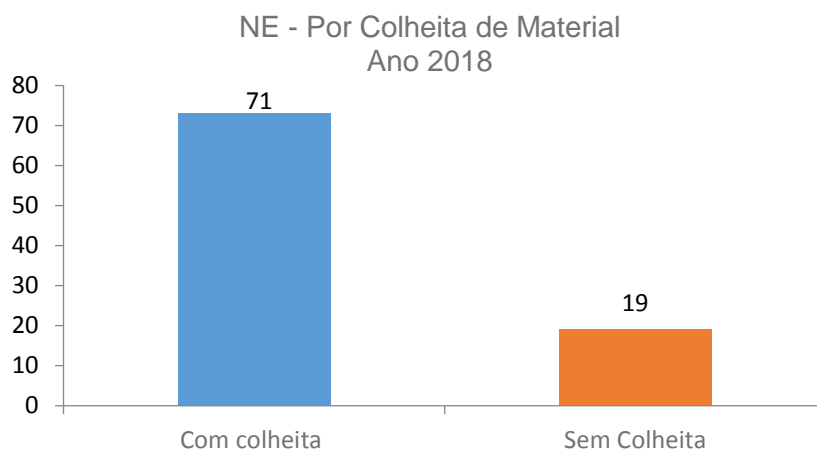
5.3. Por origem de notificação

NE - Por origem da Notificação
Ano 2018



Origem Notificação	
Propriedade	62,2%
Terceiros	34,4%
Vigilância	3,33%

5.4. Por colheita de material



Para os atendimentos com casos descartados na primeira visita, os diagnósticos finais informados foram os apresentados na Tabela 2.

Tabela 2. Diagnósticos informados para os atendimentos de casos descartados de síndrome nervosa em 2018

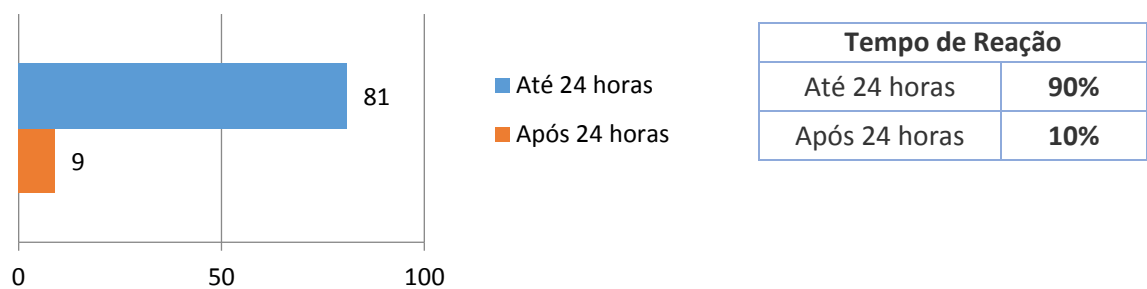
DIAGNÓSTICO FINAL – SUSPEITAS NE- NÃO FUNDAMENTADAS - NEGATIVOS A RAIVA 2018		
DR	MUNICÍPIO	DIAGNÓSTICO FINAL
Blumenau	Ilhota	Paresia Puerperal
Blumenau	Presidente Getúlio	Intoxicação por Ácido Cianídrico
Caçador	Calmon	Sem diagnóstico
Campos Novos	Campos Novos	Dermatite Idiopática
Concórdia	Jaborá	Sem diagnóstico
Itajaí	Major Gercino	Carbúnculo Sintomático
Itajaí	Itajaí	Caquexia
Itajaí	Antônio Carlos	Intoxicação alimentar
Lages	Otacílio Costa	Tristeza Parasitária
Lages	Campo Belo do Sul	Trauma mecânico por monta
Mafra	São Bento do Sul	Lesão pós caudectomia
Tubarão	Garopaba	Míiase
Tubarão	São Bonifácio	Pneumonia com Refluxo Ruminal
Tubarão	São Bonifácio	Caquexia
Tubarão	São Bonifácio	Lesão de MPE
Tubarão	Armazém	Traumatismo
Tubarão	Armazém	Intoxicação
Tubarão	Gravatal	Botulismo
Xanxerê	Vargeão	Tétano

5.5. Por tempo de reação

Tempo decorrido entre a notificação e o atendimento pelo SVO. Para síndrome nervosa, o tempo de reação deve ser de até 24 horas após o recebimento da notificação.

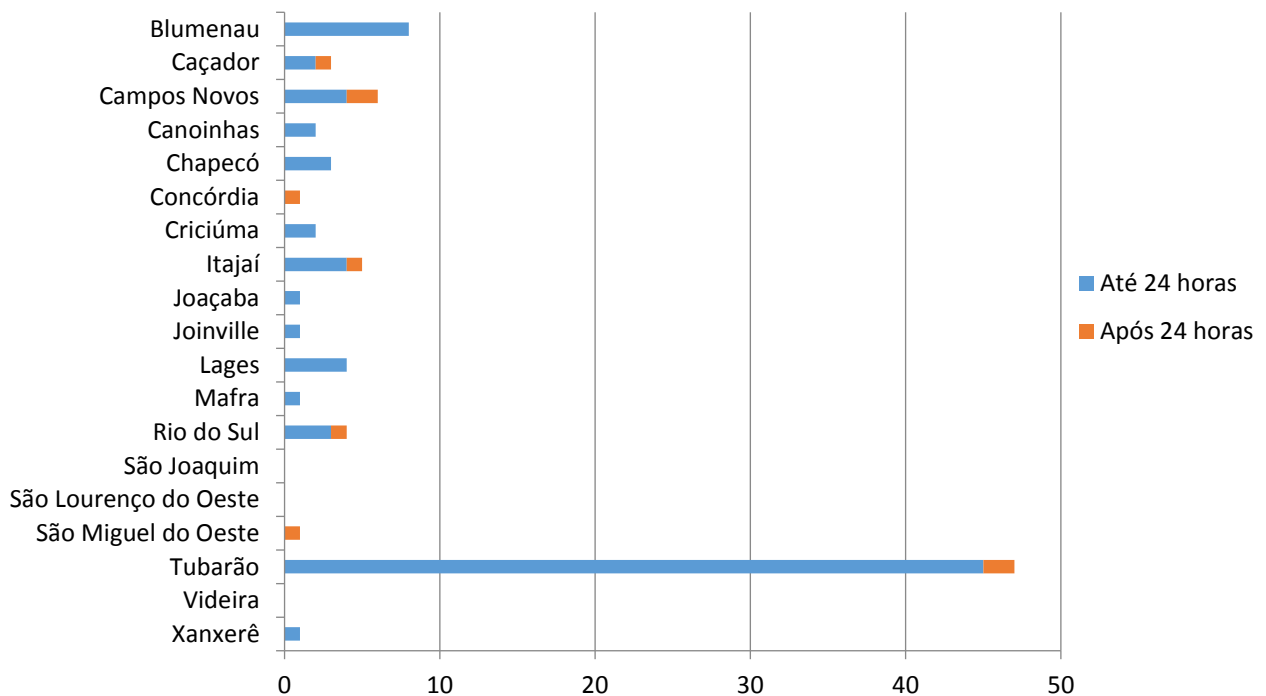
5.5.1. Geral por Síndrome

NE - Tempo de Reação - 2018



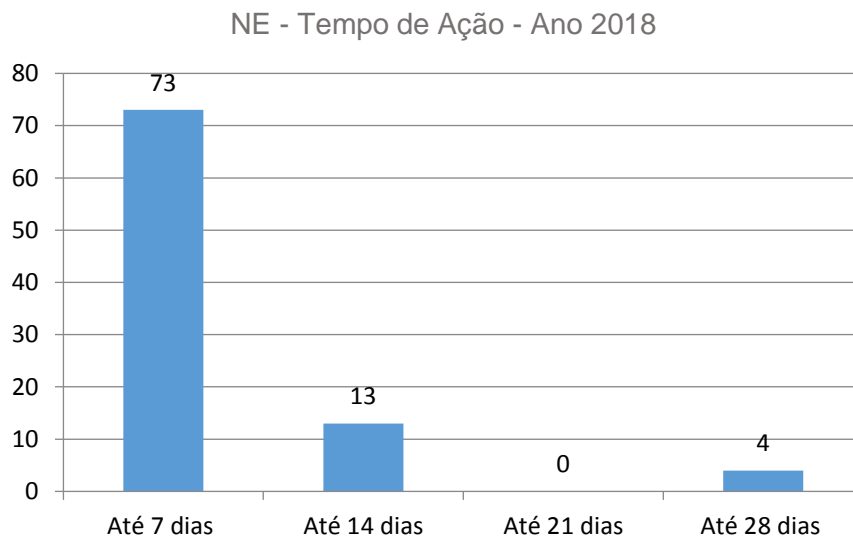
5.5.2. Regional por Síndrome - NE

NE - Tempo de Reação por Regional

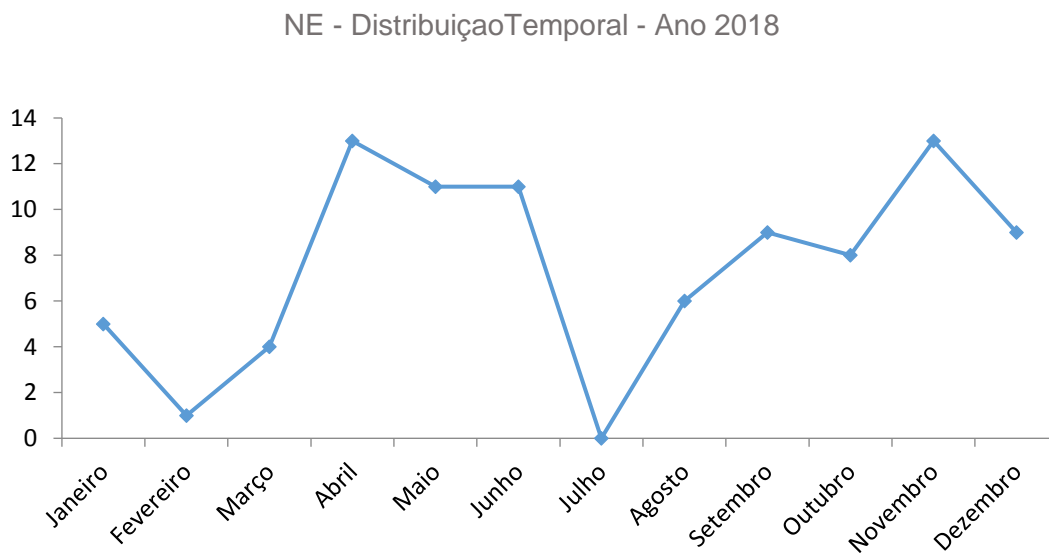


5.6. Por tempo de ação

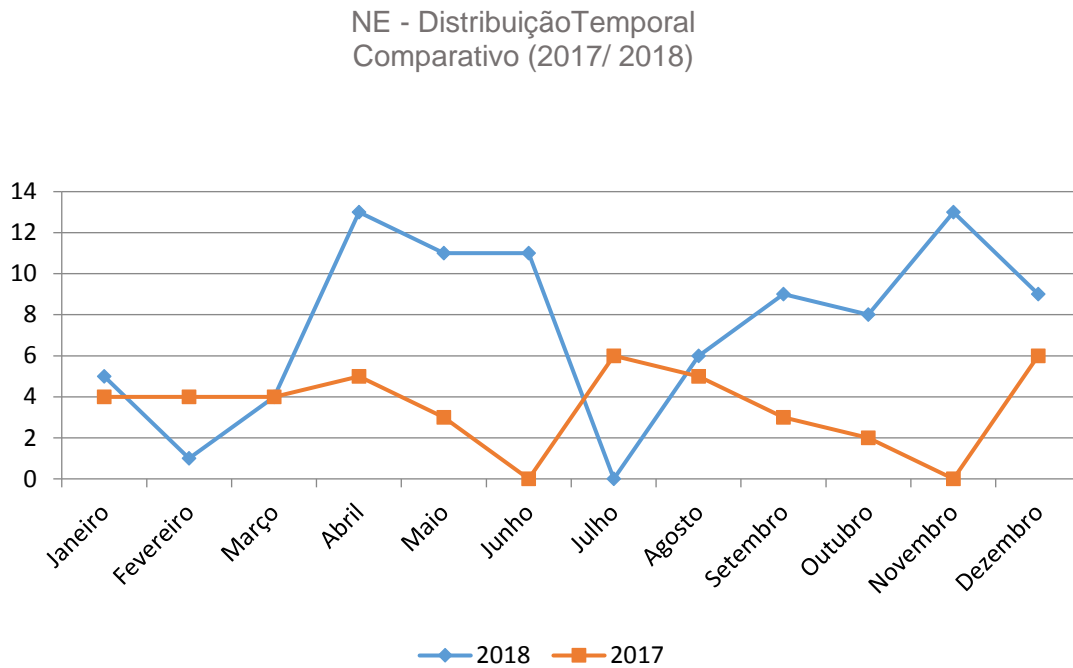
Tempo decorrido entre o provável início e a notificação ao SVO.



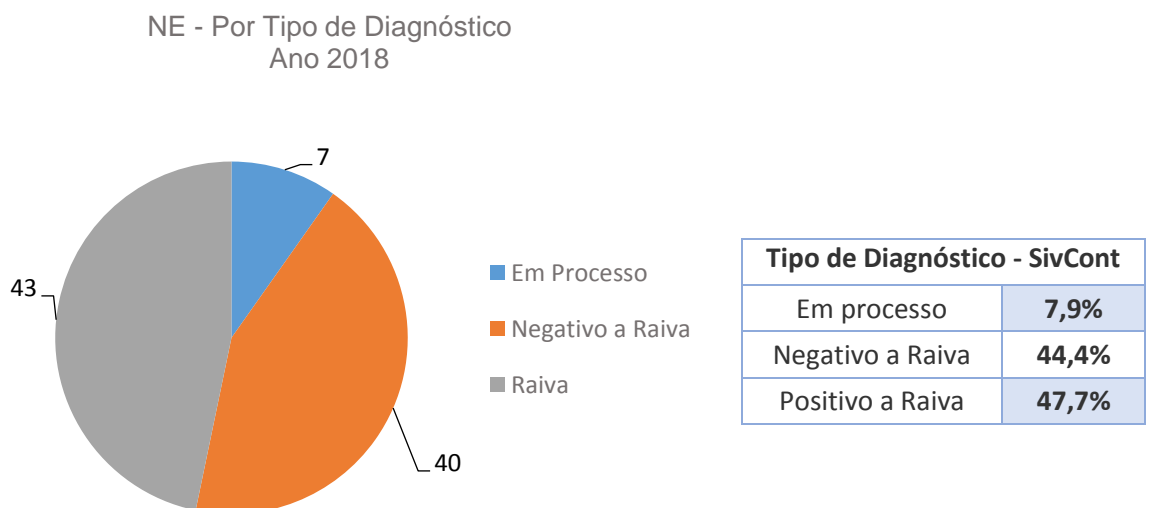
5.7. Análise temporal das notificações



5.7.1. Análise temporal comparativa com o ano de 2017



5.8. Por tipo de diagnóstico



Das suspeitas atendidas de síndrome nervosa, 43 foram confirmadas para a raiva.

A Tabela 3 demonstra a distribuição dos focos detectados no ano de 2018.

Tabela 3 - Focos de Raiva por DRs/Municípios de Ocorrência, em 2018

Regional	Município	Espécie	Novos Focos
Blumenau	Apiúna	Bovina	2
Blumenau	Pomerode	Bovina	1
Caçador	Curitibanos	Bovina	1
Campos Novos	Campos Novos	Bovina	4
Chapecó	Chapecó	Morcego Hematófago	1
Chapecó	Iraceminha	Morcego Hematófago	1
Criciúma	Jacinto Machado	Bovina	1
Itajaí	Tijucas	Bovina	1
Rio do Sul	Angelina	Bovina	2
Rio do Sul	Lontras	Bovina	1
Tubarão	Armazém	Bovina	2
Tubarão	Braço do Norte	Bovina	6
Tubarão	Garopaba	Bovina	8
Tubarão	Gravatal	Bovina	1
Tubarão	Pedras Grandes	Bovina	2
Tubarão	Pescaria Brava	Bovina	1
Tubarão	São Bonifácio	Bovina	8
Total			43

Fonte de dados: SIVCONT, Site do Panaftosa, consultado em 21/03/2019.

Data de publicação: 10/04/2019